

Petista diz que exigirá mudanças de FHC

Miriam Karam e Ricardo Balthazar
De Curitiba e São Paulo

O candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso “não sabe o que fazer” para enfrentar a crise financeira e está “imobilizado” diante da situação. Lula vai conversar sobre a crise com Fernando Henrique na segunda-feira.

“Tem de ser um encontro do qual se saia com algum compromisso de que ele vai mudar alguma coisa”, disse em Curitiba, onde recebeu ontem manifestação de apoio do candidato do PMDB a governador do Paraná, Roberto Requião, cujo partido faz parte da coligação do candidato do PSDB a presidente, José Serra.

Lula disse que levará a Fernando Henrique propostas “para ver se ele sai do marasmo em que se encontra”. O PT tem sugerido ao governo que se empenhe pela

aprovação do projeto que põe fim à cobrança cumulativa das contribuições sociais e tome medidas de estímulo à exportação, para reanimar a economia.

“O governo imaginava há dez dias que a crise estava resolvida e não está”, afirmou Lula. “Se ele não tem saída, que convoque a sociedade, os empresários e os trabalhadores”. Lula isentou os candidatos da oposição de responsabilidade pela crise, ao dizer que o governo “não pode jogar a culpa nas costas de quem ainda nem está lá (no poder)”.

Em São Paulo, o presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), disse que a situação do país agravou-se após a conclusão do novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e mesmo diante das manifestações de apoio dos candidatos ao acerto.

Em nota oficial, o PT manifesta apreensão diante da possibilidade de um rápido esgotamento

das reservas internacionais do país na tentativa de conter a desvalorização do real. “Não vamos abdicar da nossa soberania para atender aos interesses daqueles poucos que pretendem fazer do país um cassino”, diz o PT. “Eleitos, mudaremos a política econômica na direção do crescimento sustentável e da justiça social.”

Segundo a nota, o PT não quer que a reunião com o presidente seja só uma encenação. “Não contem conosco para um jogo de cena que oculte ao povo brasileiro a necessidade de mudanças fundamentais no rumo do Brasil”, diz o documento. Em entrevista, Dirceu também se referiu às pressões do mercado financeiro sobre a oposição. “Se o preço de ganhar a eleição é a rendição, não contem conosco”, disse.

Embora a nota não acrescente nada a declarações anteriores do partido, o tom inflamado contrasta com as manifestações cau-

telosas que Lula e os dirigentes petistas vinham fazendo sobre o acordo com o FMI. Há uma preocupação no partido em manter o discurso econômico prudente e responsável sem abandonar por completo a retórica de oposição.

É um reflexo do comportamento do candidato do PPS, Ciro Gomes, que ontem disse que Lula está “domesticado” e “entregue-zinho”. Lula reagiu à ironia dizendo que Ciro “faz esforço imenso para parecer oposição”, mas “é jabuticaba do mesmo pé, com o mesmo DNA do governo”. Dirceu disse que Ciro “tem compulsão por mentira” e “precisa de um divã e de um médico”.

Sem citar o nome de Ciro, mas fazendo uma referência óbvia ao adversário, Dirceu afirmou também que o PT não tem assumido “posições dúbias”, ao contrário “de outros que falam uma coisa e escrevem outra no dia seguinte”. *(Com agências noticiosas)*